

CHAMADA ANTIPODA

REVISTA DE ANTROPOLOGÍA Y ARQUEOLOGÍA

Trajetórias, métodos e debates
na arqueometria latino-americana

Editores convidados:

Violeta A. Killian Galván (Conicet – Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Lorena G. Grana (Conicet – Universidad Nacional de Jujuy, Argentina)

Reinaldo A. Moralejo (Conicet – Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

Recepção

15 de abril – 15 de maio, 2026

Trajetórias, métodos e debates na arqueometria latino-americana

Editores convidados

Violeta A. Killian Galván (Conicet – Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Lorena G. Grana (Conicet – Universidad Nacional de Jujuy, Argentina)

Reinaldo A. Moralejo (Conicet – Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

Antípoda — Revista de Antropología y Arqueología convida a comunidade acadêmica a enviar artigos, artigos visuais e resenhas inéditas para este dossiê entre **15 de abril e 15 de maio de 2026**. A recepção de propostas para artigos e artigos visuais será por meio da plataforma <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/about/submissions>. As resenhas deverão ser enviadas para o e-mail antipoda@uniandes.edu.co. Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Todas as informações sobre o processo editorial e as diretrizes para autores estão disponíveis em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/editorial-policy>. Aqueles que não tiverem conta na revista, primeiramente devem registrar-se em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/user/register>.

A aplicação de técnicas de física, química, geologia e biologia na caracterização de materiais de origem arqueológica foi uma agenda importante desde meados do século XX nos Estados Unidos e na Europa, enquanto sua aparição nas discussões no hemisfério sul foi mais esporádica e tardia. Somente nos últimos trinta anos essas abordagens arqueométricas ganharam relevância na América Latina, conforme começaram a ter um papel central em programas de pesquisa arqueológica e em estudos de patrimônio e conservação. Essa mudança ocorreu por diferentes razões, como a importância da retórica das ciências exatas e naturais nas ciências sociais da região, em que as abordagens interdisciplinares têm adquirido maior peso dentro das pesquisas e das interpretações dos processos do passado. Outro motivo é a promoção de políticas científicas focadas na interdisciplinaridade, acompanhadas de investimentos estatais em ciência e tecnologia, a consolidação de acordos bilaterais de cooperação entre países e a constituição de uma massa crítica capaz de fomentar a formação interdisciplinar na região. Um exemplo desses avanços é a organização de encontros científicos periódicos, como o Congresso Latino-Americano de Arqueometria, Arte e Conservação do Patrimônio Cultural (Clasmac) e – com caráter mais local e regional – o Congresso Nacional de Arqueometria, realizado na Argentina a cada três anos, ou a Escola Brasileira de Arqueometria e Ciências Aplicadas ao Patrimônio no Brasil, realizado a cada dois anos. A isso deve ser acrescentada a proliferação de centros e institutos de pesquisa especializados, bem como exemplos de formação acadêmica, como é o caso do Mestrado em Arqueometria da Universidade Nacional de San Marcos (Peru) e do Programa de Pós-Graduação em Arqueometria da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Nacional de La Plata (Argentina).

Inicialmente, a aplicação de abordagens arqueométricas na discussão arqueológica limitava-se à determinação de matérias-primas e à localização das fontes de suprimento — especialmente líticas e cerâmicas — que dependiam do conhecimento de geólogos ou químicos que ofereciam assessorias externas e esporádicas à pesquisa. Com o tempo, a prática evoluiu para um modelo de colaboração mais orgânico, que promoveu uma reflexão crítica sobre o papel do analista e enfatizou que a interdisciplinaridade não deveria ser reduzida a uma mera colaboração, mas exigia a participação inevitável do arqueólogo durante todo o processo analítico. Assim, o paradigma de envio de amostras foi substituído pela cooperação ativa, na qual o desenho do estudo, a seleção analítica e a interpretação são realizados conjuntamente por arqueólogos e especialistas de outras disciplinas. Essa mudança metodológica, potencializada pelo acesso a tecnologias mais avançadas e versáteis, permitiu uma interpretação contextual mais rica e ampliou o leque de possibilidades de campos de aplicação, abrindo os problemas do passado para a discussão arqueométrica.

Com o objetivo de refletir sobre o impacto que as aplicações das técnicas analíticas arqueométricas tiveram na compreensão dos processos históricos na América Latina, *Antípoda — Revista de Antropología y Arqueología* convida a comunidade acadêmica a enviar contribuições originais sobre pesquisas arqueométricas realizadas na América Latina que abordem criticamente as dificuldades de articular os valores quantitativos gerados para a datação, a caracterização e a análise da estrutura interna dos materiais arqueológicos com modelos interpretativos complexos sobre as dinâmicas da organização humana. Os textos podem incluir contribuições teóricas, trabalhos de síntese em áreas específicas, a apresentação de novas linhas analíticas e também estudos de caso locais ou regionais. Igualmente, incentiva-se a contextualizar essas pesquisas e levar em consideração as limitações enfrentadas pela ciência latino-americana para ter acesso aos avanços tecnológicos, que são distribuídos globalmente de forma assimétrica.

Por fim, este dossiê busca promover o diálogo entre equipes de pesquisa com temas e objetivos relacionados, destacando o potencial para ação local e abrindo uma janela de oportunidade para futuras colaborações internacionais e interdisciplinares.

Palavras-chave: arqueologia, conservação do patrimônio, estatística aplicada, interdisciplinaridade, materialidade, transdisciplinaridade.

Eixos temáticos

- 1- Contribuições arqueométricas nos modelos interpretativos da arqueologia latino-americana:** este eixo se concentra nas contribuições em torno das interpretações e ressignificações do registro arqueológico e das resoluções espaço-temporais para compreender os processos biossociais do passado. Alguns exemplos são a reinterpretação da tecnologia, produção, troca e simbolismos a partir do estudo arqueométrico de materiais/biomateriais; definição de cronologias e sequências ocupacionais dos processos culturais; reconstrução da dieta, mobilidade e paleoambiente, entre outros.

- 2- **Avanços metodológicos em arqueometria:** este eixo recebe contribuições ligadas a métodos e técnicas implementados em pesquisas arqueológicas sob uma perspectiva arqueométrica. Inclui, entre outros, estudos baseados em prospecção e sensoriamento remoto, análise espacial e uso de sistemas de informação geográfica, bem como na observação e caracterização da materialidade arqueológica.
- 3- **Avanços intertransdisciplinares na formação acadêmica de graduação e pós-graduação:** este eixo se concentra nos principais desafios da formação humanística para a integração de conteúdos acadêmicos das engenharias e das ciências exatas e naturais. Esperam-se contribuições sobre experiências pedagógicas que tenham fortalecido o intercâmbio entre campos disciplinares, bem como a criação de laboratórios, equipes de pesquisa e programas de formação desenvolvidos a partir da arqueometria ou do patrimônio cultural.